

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 3

Marcia Aparecida Alferes

(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

**Qualidade e Políticas Públicas
na Educação**
3

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 3 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-003-2

DOI 10.22533/at.ed.032181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estão incluídos, nesta categoria, os textos que tratam da Educação Básica. A Educação Básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN tem por finalidades: a) desenvolver o educando; b) assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania; e c) fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

A Educação Básica obrigatória e gratuita deve ser ofertada dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

Os capítulos sobre Educação Básica trazem artigos sobre o desafio de inclusão de crianças e adolescentes nas escolas; o ensino médio alinhado a formação para o mercado de trabalho; a avaliação da aprendizagem como processo contínuo e formativo; as áreas do conhecimento como promotoras da aprendizagem significativa; as instâncias colegiadas como parceiras do processo de ensino e aprendizagem.

Todos esses assuntos estão alinhados com os princípios sobre os quais o ensino deverá ser ministrado e que se encontram no artigo 3º da LDBEN. Além disso, contemplam o disposto no artigo 205 da Constituição Brasileira, de que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, que será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA AGENDA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DO SEU CONTEXTO DE INFLUÊNCIA	
<i>Márcia Helena Amâncio</i> <i>Remi Castioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819121	
CAPÍTULO 2	12
A INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS UM GRANDE DESAFIO NA ATUALIDADE	
<i>Clair Machado Rangel</i> <i>Eliane Maria Bedinot da Rocha</i> <i>Marilene Felisberto Boff</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819122	
CAPÍTULO 3	20
A SUSTENTABILIDADE DIANTE DE UMA CRISE CIVILIZATÓRIA	
<i>Raquel Fernanda Ghellar Canova</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819123	
CAPÍTULO 4	26
AFETIVIDADE E LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO SOBRE CRENÇAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	
<i>Tauã Carvalho de Assis</i> <i>Neuda Lago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819124	
CAPÍTULO 5	39
ANÁLISE DE DESEMPENHO DE CONCLUINTEs DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TESTE DE CRIATIVIDADE EM MATEMÁTICA	
<i>Mateus Gianni Fonseca</i> <i>Juliana Campos Sabino de Souza</i> <i>Cleyton Hércules Gontijo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819125	
CAPÍTULO 6	49
ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA OFERTADA AOS ALUNOS PAEE EM ESCOLAS PÚBLICAS	
<i>Maria Aparecida Ferreira de Paiva</i> <i>Tatiane Regina dos Santos Quarantani</i> <i>Amanda Garcia Bachiega</i> <i>Vera Lúcia Messias Fialho Capellini</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819126	
CAPÍTULO 7	57
ANÁLISE DE LIVROS DE BIOLOGIA OFERTADOS PARA O ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS ESTADUAIS E FEDERAIS	
<i>Camila Maria de Souza Silva</i> <i>Wellington Alves Piza</i> <i>Mirella de Fátima Silva</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0321819127	

CAPÍTULO 8 61

DISSONÂNCIAS E RESSONÂNCIAS: A (IN)VISIBILIDADE DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Maria Carolina Branco Costa

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.0321819128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO CEPAE/UFG: A COMPREENSÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESTE COMPONENTE CURRICULAR

Dayse Alisson Camara Cauper

Tiago Onofre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0321819129

CAPÍTULO 10 84

ENSINO MÉDIO EM FOCO: POLÍTICA EDUCACIONAL, MERCADO E EDUCAÇÃO PÚBLICA

Ana Lara Casagrande

Kátia Morosov Alonso

DOI 10.22533/at.ed.03218191210

CAPÍTULO 11 96

FATORES CONTEXTUAIS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE MINAS GERAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro

Ana Luísa Marlière Casela

Wagner Silveira Rezende

Naira da Costa Muylaert Lima

DOI 10.22533/at.ed.03218191211

CAPÍTULO 12 111

FATORES QUE AFETAM / INFLUENCIAM NO IDEB DE ESCOLAS DE PELOTAS/RS: ALGUMAS ANÁLISES ENTRE O ALTO E BAIXO INDICADOR

Évelin Rutz

Deise Ramos da Rocha

Nadiane Feldkercher

Álvaro Luiz Moreira Hypolito

DOI 10.22533/at.ed.03218191212

CAPÍTULO 13 116

INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA ATUAL: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRICANA

Sebastiana de Fátima Gomes

Juliana Inhesta Limão Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.03218191213

CAPÍTULO 14 123

METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO PARA ALUNOS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR APRENDEREM MATEMÁTICA ATRAVÉS DE PROBLEMAS

Cristiane Johann Evangelista

Dilson Henrique Ramos Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.03218191214

CAPÍTULO 15	131
MOVIMENTOS SOCIAIS E CONSELHOS DE CONTROLE SOCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA <i>Maria Raquel Moura de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191215	
CAPÍTULO 16	142
O CERRADO NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS RURAIS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE GOIÁS <i>Franciane Prado Gonçalves</i> <i>Tatiane Rodrigues Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191216	
CAPÍTULO 17	149
O CONSELHO ESCOLAR E ATUAÇÃO PRÁTICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: BREVES CONSIDERAÇÕES. <i>José Pedro Garcia Oliveira</i> <i>José Carlos Martns Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191217	
CAPÍTULO 18	162
O MOVIMENTO SECUNDARISTA “OCUPA TUDO RS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SANTA CRUZ DO SUL <i>João Luís Coletto da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191218	
CAPÍTULO 19	171
O NOVO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO: UM CONVITE À REFLEXÃO <i>Luis Roberto Ramos de Sá Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.03218191219	
SOBRE A ORGANIZADORA	178

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO DO CEPAE/ UFG: A COMPREENSÃO DE ESTUDANTES SOBRE ESTE COMPONENTE CURRICULAR

Dayse Alisson Camara Cauper

Programa de Pós-Graduação em Ensino na
Educação Básica
Goiânia-Goiás

Tiago Onofre da Silva

Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia
do Estado de Goiás
Goiânia-Goiás

RESUMO: Este estudo identificou e analisou a compreensão de estudantes do CEPAE/UFG sobre a Educação Física enquanto componente curricular no Ensino Médio. Tratou-se de uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso, realizada no segundo semestre de 2016. O grupo investigado constituiu-se por 100 estudantes, com média de idade entre 16 e 17 anos e predominância feminina. Mais da metade dos estudantes não considera a Educação Física um componente curricular, mas uma atividade compensatória e/ou restrita à saúde. Concluímos que, embora a proposta curricular do CEPAE/UFG aponte para uma formação omnilateral dos sujeitos, não houve uma materialização/efetivação da mesma no trabalho pedagógico dos professores e consequentemente na compreensão dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Ensino

Médio. Estudantes.

ABSTRACT: This study identified and analyzed the understanding of CEPAE / UFG students on Physical Education as a curricular component in High School. It was a qualitative investigation of the type of case study, carried out in the second half of 2016. The investigated group consisted of 100 students, with a mean age between 16 and 17 years old and female predominance. More than half of the students do not consider Physical Education a curricular component, but a compensatory and / or restricted health activity. We conclude that, although the CEPAE / UFG curricular proposal points to an omnilateral training of the subjects, there was no materialization / effectiveness of the same in the pedagogical work of the teachers and consequently in the students' understanding.

KEYWORDS: Physical Education. High school. Students.

1 | INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro é composto por dois níveis, a saber: Educação Básica e Ensino Superior. O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, representa para alguns jovens a transição para o nível superior, enquanto para outros marca o início

das relações com o mundo do trabalho. Analisando a recém-aprovada lei 13415/2017 (BRASIL, 2017) que propõe modificações no Ensino Médio, identificamos que haverá mudanças significativas no currículo, na carga horária, mas, sobretudo na perspectiva de formação dos jovens brasileiros, agravando ainda mais as desigualdades. Embora tenha sido aprovada por medida provisória, justificada pelo caráter de relevância e urgência, a referida lei que trata sobre a reforma dessa etapa não esclarece em definitivo, pelo menos até o presente momento, como será o “Novo” Ensino Médio. As respostas aos vários questionamentos, inclusive sobre a Educação Física, têm sido atreladas à Base Nacional Comum Curricular, que se encontra, ainda, em processo de elaboração.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação vinculado à Universidade Federal de Goiás – CEPAE/UFG foi cenário em 2004 de uma reforma do Ensino Médio aparentemente semelhante à proposta em curso no âmbito do governo federal. Implementou um currículo composto por núcleo comum e flexível, em que o estudante no ato da matrícula fazia opção por uma área de conhecimento. Contudo, a proposta do CEPAE/UFG distancia-se da proposta em curso, sobretudo quando prima essencialmente pelo enriquecimento do currículo e conseqüentemente da formação humana dos estudantes. Não há prejuízo da carga horária de formação geral no turno regular, e ainda, no contra turno “cada aluno deverá completar seu currículo escolhendo semestralmente as disciplinas acessórias optativas que deseja cursar (...)” (DELGADO et al, 2005, p.9).

Desse modo, pode-se dizer que essa proposta além de respeitar as inclinações dos estudantes pelas áreas de conhecimento ainda garante a formação geral, objetivo da Educação Básica (BRASIL, 1996). Cabe salientar que dentre as opções do núcleo flexível, não está contemplado o ensino técnico profissionalizante. Ainda que, segundo o Art. 89 do Regimento Interno isso possa vir a acontecer, caso haja interesse da Universidade e da sociedade. (UFG, 2014)

Na esteira de proposições arrojadas que qualifiquem as intervenções na Educação Básica, o CEPAE/UFG assumiu novamente a vanguarda quando em 2007 iniciou, no Departamento de Educação Física, a elaboração de uma proposta curricular para o Ensino Fundamental pautada pelas teorias Histórico-Crítica (SAVIANI, 2003), Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2004; 1998; DUARTE, 2001) e Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992; DUCKUR, 2004; ESCOBAR, 1995). Embora tenha representado um avanço para aquele momento, a referida não contemplou proposições para o Ensino Médio.

Propomos aqui uma reflexão sobre a decisão do coletivo de professores em iniciar a proposta a partir do meio (Ensino Fundamental) e não do fim (Ensino Médio). Pois, segundo a perspectiva teórica anunciada

(...) o professor, para planejar de forma orgânica, por um lado, precisa partir do adulto para a criança (do complexo para o simples – MARTINS, 2013b) – o que lhe exige

conhecimentos aprofundados sobre toda a periodização do desenvolvimento, e não só da faixa etária com a qual ele trabalha. (...) é necessário compreender como um mesmo conteúdo articula-se da educação infantil ao ensino médio para fazer o caminho de volta e planejar cada uma das etapas. (MARSIGLIA, SACCOMANI, 2016, p.350)

Atualmente o CEPAE atende da Educação Infantil à formação de professores, atuando como campo de estágio das licenciaturas e oferecendo cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu*. Devido a inúmeros determinantes, dentre eles a precarização do trabalho docente, a referida proposta, idealizada e implementada em 2007, embora seja constantemente tomada como ponto de reflexão e discussão, ainda não foi sistematicamente revisitada, avaliada e ampliada, quanto à sua proposição e materialização.

Nesse contexto, tendo decorrido quase 10 anos da implantação da referida, o estudo em tela se propôs a identificar e analisar a compreensão de estudantes do CEPAE/UFG sobre a Educação Física enquanto componente curricular no Ensino Médio. Salientamos que os sujeitos dessa pesquisa, provavelmente vivenciaram nas séries iniciais do Ensino Fundamental o processo de implantação dessa proposta. Certamente boa parte deles tem vivenciado no seu processo de escolarização uma Educação Física pautada por teorias progressistas, orientadoras desse processo.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que se constituiu como um estudo de caso sustentado no método histórico-dialético. A opção pela abordagem do estudo de caso justificou-se por caracterizar-se como “[...] um estudo aprofundado de uma unidade em sua complexidade e em seu dinamismo próprio, fornecendo informações relevantes para tomada de decisão” (ANDRÉ 2002, p. 49). Desvelou-se, assim, uma situação específica da última etapa da Educação Básica do CEPAE-UFG.

Enquanto técnica de coleta de dados com vistas a apreender a percepção dos alunos sobre o componente curricular Educação Física, foram distribuídos questionários. Compreendemos que o questionário foi o instrumento mais adequado para este fim, pois é

“...a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (GIL, 1999, p.128)

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos dessa pesquisa são 100 estudantes do total de 154 matriculados nas três séries que compunham o Ensino Médio do CEPAE/UFG em 2016. Os critérios de inclusão e exclusão foram respectivamente: estar matriculado no Ensino Médio e devolver os Termos devidamente preenchidos e assinados, concordando em participar da pesquisa. No caso dos menores de idade era necessária também a autorização do responsável.

A participação no estudo era de caráter voluntário e não obrigatório, deste modo pode se concluir que houve mais interesse por parte das meninas em participar, pois quase 70% das respostas dizem respeito à opinião feminina. Fato surpreendente, pois, no contexto histórico específico da área “é incômoda a constatação de que meninas ainda ocupam em minoria o lugar de Protagonista nas aulas de educação física.” (JACÓ, 2012, p. 18)

A média de idade esteve entre 16 e 17 anos e mais da metade dos participantes dessa pesquisa, confirmando a suposição apresentada anteriormente, responderam que estudam no CEPAE/UFG desde o Ensino Fundamental – séries iniciais. O que nos permite afirmar que parte significativa desse grupo possivelmente foi influenciada pela proposta do Departamento.

O CEPAE/UFG é uma instituição pública cujo ingresso, desde o ano de 1988 tem se dado exclusivamente por meio de sorteio de vagas, permitindo assim, o acesso de toda comunidade. Mesmo diante dessa forma democrática de acesso, verificou-se nesse estudo um alto número de estudantes vinculados a funcionários e/ou estudantes de outras unidades que compõe a UFG.

Aparentemente esse dado pode gerar uma falsa ideia de que haveria reserva de vagas para a comunidade acadêmica, o que não acontece desde 1976. Contudo, não podemos deixar de ressaltar que boa parte dos estudantes matriculados nessa Instituição pertence a um meio social favorecido. Em decorrência da localização do campus, mais isolado do centro da cidade, e da jornada escolar dupla, o acesso e permanência dos estudantes nessa instituição já caracteriza uma forma de seleção. Aqueles que não residem nos bairros próximos precisam ter condições financeiras suficientes para custear o transporte e a alimentação diária, caso contrário nem irão pleitear a vaga.

As vagas são muito disputadas, pois, é inegável que a inserção dos estudantes num espaço acadêmico qualificado, como o da UFG, também vai gerar motivos, interesses e necessidades de alta ordem em cada um desses sujeitos. O que pode ser confirmado nos números dessa pesquisa onde ampla maioria indica interesse em cursar o ensino superior.

É perceptível, em boa parte dos estudantes do CEPAE/UFG uma enorme preocupação com a escolha da profissão. O que de certa forma é corroborado pela escola quando solicita, no momento da matrícula no Ensino Médio, que o estudante

faça opção pela área de conhecimento em que deseja aprofundar seus estudos. Para Anjos e Duarte (2016, p. 201)

(...) as disciplinas ministradas na escola são valorizadas conforme a futura profissão. “Quando se pergunta quais são as matérias mais interessantes, recebem-se as seguintes respostas ‘gosto, sobretudo, das matemáticas, e o que menos gosto é a anatomia, porque nunca serei médico’, ‘depende do que penso ser na vida.’” (LEONTIEV, 1960, p 353)

Assim, quando perguntados sobre as cinco disciplinas escolares que mais trariam contribuições à sua formação, a resposta da maioria elencou: português, química, matemática, geografia e história. Sobre as que menos teriam a contribuir nesse processo as assinaladas foram: artes, francês, espanhol, filosofia e educação física. As respostas estão dentro do esperado considerando o contexto do Ensino Médio, onde a pressão pela escolha da profissão somada ao gargalo do acesso ao ensino superior tornam as pessoas pragmáticas e objetivas, constituindo relações imediatas com as disciplinas.

Contudo, é necessário destacar que aproximadamente 22% dos participantes optaram em responder que todas as disciplinas contribuem igualmente para a formação humana dos sujeitos. Fato que expressa uma clareza na concepção de ser humano como um ser de múltiplas dimensões e da necessidade de todas as áreas de conhecimento no processo de formação.

Mais da metade dos participantes não considera a educação física um componente curricular como os demais. As opiniões ficam divididas entre a compreensão de caráter compensatório e restrito à saúde. De nossa parte, não há negação sobre os dois aspectos apontados, desde que não se encerre neles. Reforçamos a necessidade de ensinar todas as dimensões da cultura corporal, pois, a ausência desses conhecimentos empobrece a formação humana e fragiliza o processo de constituição do ser em sua totalidade.

Nesse estudo, confirmamos também o que outras pesquisas já identificaram: o conteúdo mais ensinado pelos professores nas aulas de Educação Física ainda é o esporte, seguido de longe pelos demais temas da cultura corporal. Já o aspecto mais enfatizado pelo professor, segundo os estudantes, é a técnica/tática, e em menor número também foram citados: a evolução histórica, relações com a realidade e/ou valores para convivência.

Sobre a suficiência do tempo pedagógico necessário à disciplina, as opiniões se dividem. Atualmente as turmas dos 1º e 2º anos têm duas aulas semanais de 50 min, enquanto o 3º ano tem apenas uma. A fim de minimizar um pouco o impacto pedagógico dessa redução, os professores de artes e Educação Física dos 3º anos alternam suas aulas por semestre.

Apenas 14% dos estudantes entrevistados responderam que as aulas de Educação Física não são interessantes. Os demais destacam que os elementos mais interessantes das aulas são: conhecer novas práticas corporais, sair da sala de

aula e a metodologia do professor, nessa ordem. Enquanto que para 67% o menos interessante é “ficar na sala de aula”.

Como pôde ser visto, na avaliação dos estudantes, as aulas de Educação Física precisam romper definitivamente com o espaço da sala de aula. Contudo, como temos observado, a realização da aula em outros espaços não é garantia de participação dos alunos. Assim, é necessário estar atento para que o momento da aula não se reduza, de fato, a um momento de compensação, confundido às vezes com recreação. “Participar dos conteúdos trabalhados nas aulas não exige somente o envolvimento intelectual, mas também requer um envolvimento corporal, que nas demais disciplinas escolares não ocorre de maneira tão intensa.” (JACÓ, 2012, p.2)

Além de alcançar a média em todas as disciplinas, o estudante do CEPAE ao final do 3º ano precisa defender um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da escola. Sobre a possibilidade de discutir alguma temática da Educação Física nesse trabalho, 44% dos estudantes acenaram positivamente. E Com relação a cursar disciplinas eletivas ofertadas por professores da área, a fim de compor o núcleo flexível do currículo, apenas 19% responderam que não o fizeram e/ou não o fariam.

Esse panorama nos permite relacionar esse estudo à pesquisa realizada por Ferreira, Pereira e Moreira (2005) onde se verificou que os alunos gostam da Educação Física, mas faltam-lhes subsídios para compreendê-la de forma mais profunda. Algumas falas deixadas pelos estudantes ao final do questionário expressam exatamente essa compreensão:

“O ensino médio do CEPAE em relação a Ed.Física deixou um pouco a desejar, pois tivemos redução no número de aulas e ainda sim ficamos muito em sala de aula.”(E01); “Bem fraco, afinal não sei nada sobre a matéria em si.” (E75); “É magnífico e inesquecível cada experiência que passamos, porque somos ainda adolescentes, estamos em formação e estas experiências contribui para nossa formação como indivíduo.” (E 76); “É uma matéria super importante pois com ela os alunos se desestressa e tem uma boa saúde.” (E78); “É uma aula de alívio das pressões de outras matérias, é necessário e divertido.” (E91).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos questionários permite concluir que embora a proposta de Educação Física do CEPAE/UFG seja um avanço, ela ainda não se materializou no trabalho pedagógico dos professores do departamento e conseqüentemente na compreensão dos alunos frente a este componente curricular. Mantem-se, ainda, uma visão restrita de Educação Física pautada em aspectos compensatórios e de saúde expressa na fala dos estudantes que participaram desse estudo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.
- BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/92442>
- _____. Lei 13415/2017 – Ministério da Educação http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaNormas.action?tipo_norma=LEI&numero=013415&data=2017&SUBMIT1=Pesquisar
- _____. UFG. Resolução - CONSUNI N° 32/2014 Regimento do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE, da Universidade Federal de Goiás.
- DELGADO el al. A Reforma do Ensino Médio no CEPAE Revista Solta a Voz, v. 16, n. 2
- FERREIRA, Helena L.; PEREIRA, Raquel S.; MOREIRA, Evando C. Educação Física no Ensino Médio: A Visão dos Alunos. Revista Corpoconsciência, Santo André, vol. 13, n. 2, pág. 35-48, jul/dez 2009
- GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas, São Paulo 1999.
- JACÓ, Juliana F. Participação nas aulas: pensando a educação física escolar sob a perspectiva de gênero. Texto apresentado na mesa redonda 03 do IV Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física da Faculdade de Educação da USP – SEMEF, 2012.
- MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D Periodização Histórico- Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice. Autores Associados, Campinas, 2016.
- SILVA Hugo L. F.; DUCKUR Lusirene C. B.; SILVA Régis H. R A Construção de um Currículo e um Programa no Ensino Fundamental: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural e o Ensino da Cultura Corporal. Revista Especial de Educação Física–Edição Digitalv.4,n.1,set.2008. Anais do V Simpósio de Estratégias de Ensino em Educação/Educação Física Escolar.

